

Obstáculos atrapalham pedestres

Seja para estacionamento ou venda de produtos, muita gente usa o passeio de forma irregular

RAYLLANNA LIMA
REPÓRTER

Driblar os obstáculos em passeios públicos e privados é quase uma sina diária para os pedestres da capital baiana. A prefeitura e o Estado têm feito a parte que lhes cabe, implantando calçadas com pisos táteis e melhorando aos poucos a mobilidade nas ruas.

Todavia, boa parte desse trabalho acaba sendo desfeito pelo cidadão – sobretudo donos de estabelecimentos –, que, além de não cuidar do que foi restaurado, opta por privatizar os espaços, não apenas ocupando-os com veículos, correntes, bancas e barracas, como também implantando obstáculos que impedem a locomoção.

A Rua Djalma Dutra, no bairro de Nazaré, por exemplo, é uma verdadeira via para corrida com obstáculos. Logo na entrada, após a divisa com a Ladeira dos Galés, uma loja para consertos e vendas de motocicletas faz da calçada estacionamento e exposição de seus equipamentos, fazendo com que as pessoas se arrisquem pela via entre os carros.

Alguns metros à frente, outro estabelecimento faz uso das mesmas ações, deixando apenas uma pequena parte para o pedestre passar. Este, por sua vez, encontra um novo empecilho: lixo acumulado no passeio.

Para a moradora do bairro, Ivoneide Alves, 34, que faz caminhada diariamente pela rua, a sensação é de viver em uma "corrida com obstáculos". "Quando não é carro estacionado, é moto, é lixo. É complicado andar por aqui, porque a gente sabe que os carros passam em alta velocidade e é perigoso se arriscar na rua. É uma falta de respeito com todos. O passeio foi reformado, mas a gente, que anda diariamente, não pode usar", reclama.



Fotos: Romildo de Jesus

EMPECILHO

Muita gente também utiliza a calçada como estacionamento ou área para exposição de produtos à venda

Trabalhando há oito anos em um posto de gasolina da Djalma Dutra, o frentista Alisson Santos, 31, critica a falta de fiscalização. "Todos os dias vejo pessoas se arriscando ao andar pela pista. Todo dia também venho caminhões fazendo carga e descarga em horários irregulares, ocupando o passeio. Trabalho aqui há oito anos e nunca vi uma fiscalização", relata.

Situações semelhantes são identificadas em diversas outras regiões da cidade. Piquetes, correntes ou cones são utilizados por donos de estabelecimentos que demarcam o passeio para transformar em estacionamento privado para seus

clientes. E o pedestre? Passa por onde dá. Pelas avenidas Carlos Gomes (Dois de Julho) e Sete de Setembro, o comércio também toma conta das calçadas e quase não deixa espaço para a passagem de pessoas. No bairro do Uruguai, o mesmo ocorre.

Por lá, muitos dos moradores se queixam de barracas com mercadorias, sobretudo frutas, que são instaladas irregularmente nos passeios. "Já reclamei milhares de vezes. Todo mundo aqui reclama, porque atrapalha. Já vi a prefeitura passando, já ouvi dizer que tiraram, mas não adianta, sempre volta", afirma a moradora Luana Silva, 23.

Para os cegos é ainda pior

Se quem caminha pela capital baiana com o corpo físico em suas perfeitas condições enfrenta transtornos, pessoas com mobilidades reduzidas são as que mais sofrem. Para esse público, Salvador está longe de ser uma cidade acessível.

Presidente do Instituto de Cegos da Bahia (ICB), Heliana Diniz comenta sobre a tarefa árdua dos deficientes visuais para circular pela cidade, sobretudo no desrespeito ao piso tátil.

"O que a gente vê muito é barraca instalada no meio do piso, vendedores ambulantes ocupando esse espaço. Tem também muito carro que para em cima do passeio, estaciona e ignora o piso tátil. As pessoas, os donos de imóveis, por exemplo, também não cuidam de suas calçadas. Ando muito ali pela Cidade Baixa e as calçadas estão todas quebradas", pontua.

A **Tribuna da Bahia**, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo, responsável por notificar proprietários de imóveis para recuperar suas calçadas e adequá-las aos padrões de acessibilidade adotados pelo Município, informou que já retirou 300 piquetes irregulares das ruas e realizou 70 operações de fiscalização. Não houve, até o momento, nenhuma multa, apenas notificações.

"EU CURTO MEU PASSEIO"

Em janeiro de 2014, a prefeitura lançou o programa "Eu curto meu passeio - Salvador acessível a todos", promovendo a recuperação do município, com foco na mobilidade e acessibilidade, com meta de atingir 120 km de passeios li-

neares até 2016. Atualmente, de acordo com o órgão, são 140 km de passeios recuperados. De acordo com a Sedur, 6.187 donos de imóveis foram notificados e mais de 2.500 passeios estão prontos.

As obras executadas contam com reconstrução de passeios planos e antiderrapantes, em concreto lavado, que tem uma boa resistência e baixo custo, ou com paralelepípedos. A ação também engloba a implantação dos pisos táteis e rampas para os cadeirantes, a fim de garantir a acessibilidade e mobilidade de qualquer pessoa. O projeto é elaborado por técnicos da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), com base nas normas da ABNT.

A Sedur frisa ainda que a responsabilidade pela manutenção e limpeza das calçadas é do proprietário do imóvel, seja um particular ou um ente público. Mas, com a ação de fiscalização, propõe conscientizar os proprietários das calçadas.

Para isso, estabelece um prazo para que cada proprietário faça as adequações necessárias. "No caso de não atendimento à notificação, a Prefeitura fará a obra e cobrará do responsável o valor gasto acrescido de multa de 30%. Além da Sedur, FMLF e da Seman, estão envolvidos com o programa a Casa Civil, a Secretaria de Mobilidade (Semob) e a Superintendência de Conservação e Obras Públicas do Salvador (Sucop)".

As fiscalizações ocorrem por meio de operações e também por meio de denúncias, que podem ser feitas nas Prefeituras-Bairro e também pelo Fala Salvador (156)



7 PORTAS

Muitas vezes são os próprios comerciantes que colocam seus produtos nas calçadas da cidade

ILHÉUS

Festival oferece passeios pela Estrada do Chocolate

Os participantes do Festival Internacional Chocolate Bahia, que está sendo realizado no Centro de Convenções de Ilhéus desde ontem, 18, podem aproveitar a estada na região Sul do Estado para conhecer fazendas produtoras de cacau localizadas na Estrada do Chocolate – primeira estrada temática da

Bahia, que será lançada oficialmente como produto turístico no próximo sábado (21).

Instalada na rodovia entre os municípios de Ilhéus e Uruçuca, no Sul do Estado, a Estrada do Chocolate é um novo atrativo para vai potencializar o turismo de experiência na região cacauífera. A infraestrutura

turística da nova rota inclui portais de acesso, sinalização e posto de informação, implantados com apoio do Governo do Estado. O objetivo é promover o desenvolvimento socioeconômico e o acesso às fontes de cultura regional.

A rota permitirá ao visitante conhecer o processo

produtivo do chocolate, desde visitas à lavoura de cacau até a secagem e seleção das amêndoas que serão processadas. Em algumas fazendas e fábricas instaladas no roteiro também será possível ver a transformação da matéria-prima em chocolate de qualidade.

Os passeios serão ofere-

cidos por empresas de receptivo turístico presentes no estande da Associação de Turismo de Ilhéus (Atil), com preço médio de R\$ 50. Alguns pacotes um pouco mais caros incluem café da manhã e/ou almoço. Neste período do Festival do Chocolate, três fazendas estarão abertas para visitação.